



## SETOR DE ÔNIBUS CAI 42,7% NO MERCADO INTERNO

**São Paulo, novembro 2015** - "Em 55 anos de atividade nunca vi uma crise como esta". A frase é do presidente do Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE), José Antonio Fernandes Martins. Segundo ele, até outubro o panorama do mercado foi "absolutamente péssimo".

No mercado interno de ônibus, entre janeiro e outubro a queda foi de 42,7%. No entanto, se olharmos exclusivamente os meses de setembro e outubro, a queda foi de 66,6% e 58,6% respectivamente. Martins acredita que o ano termine com 13 mil unidades produzidas. Entre janeiro e outubro foram produzidos 11.650 unidades. Logo, até o final do ano a queda deverá ficar em torno de 41 a 42%.

No mercado externo, em função da valorização do dólar, o resultado deve ser melhor que o de 2014. A expectativa é fechar o ano com aumento de 15 a 16%. Somando os dois mercados a queda diminui, em função desse número positivo das exportações ficando em 36,2%.

Enquanto a produção de janeiro a dezembro de 2014 foi de 24 mil ônibus no mercado interno, este ano, de janeiro a outubro o número deverá ficar em, no máximo entre 13 e 14 mil unidades.

A mesma situação se reflete nos setores de caminhões e implementos, explica. Especificamente no mercado de ônibus a queda na produção não condiz com a queda no número de passageiros que foi de 2 a 3% no mercado urbano, enquanto no rodoviário não houve grandes reduções.

Segundo análises do setor, o fator predominante para a queda do mercado é a dificuldade de crédito. Apesar da prorrogação do PSI4, as condições são muito diferentes. Enquanto em 2014 o empresário pagava 6% de juros com 10 anos de prazo, e 100% do financiamento e um ano de carência, o PSI4 atual se dividiu em dois segmentos. Para pequenas e médias empresas o financiamento é de 70% com juros de 9,5% ao ano e os outros 20% com juros de mercado de 17%. O prazo caiu para 6 anos e 6 meses de carência, com financiamento de apenas 90%.

Para as grandes empresas o financiamento é de 50% com juros de 10% ao ano e 40% com juros de 17,5% e prazo de 6 anos e carência de 6 meses. Resultado: os dois programas têm média de juros de 17% ao ano, se considerar o acréscimo de 4% do spread cobrado pelos agentes financeiros. O resultado, diz Martins, foi uma fuga do investidor. "Ninguém vai comprar um ônibus de R\$ 400 mil com todo esse juro, não existe tarifa que cubra esse crédito".

Em função disso, o presidente do SIMEFRE se reuniu com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e colocou a posição da FABUS e da ANFIR, representantes do transporte de carga, de voltar às condições do antigo FINAME, com juros TJLP, mais remuneração de 0,9% a 1%, mais o spread do banco, o que daria algo em torno de 12 a 12,5%.

Para Martins, se o mercado tiver crédito a demanda aparece. A esperança diz, é a exportação que está bem, com números próximos aos de 2013, ano considerado muito bom pelo setor. "Acreditamos que podemos fechar o ano com um percentual de 15 a 17% melhor que em 2014, se o valor do dólar permanecer entre R\$ 3,80 e R\$ 4,00".

### Executivos à disposição da Imprensa

José Antônio Fernandes Martins - Presidente do SIMEFRE - Setor de Ônibus  
Alcides Braga - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Implementos Rodoviários  
Eduardo Musa - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Bicicleta)  
Luiz Fernando Ferrari - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Passageiros  
Vicente Abate - Diretor do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Cargas e presidente da Abifer  
Auro Levorin - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Peças e suas partes)  
Paulo Takeuchi - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas  
Francisco Petrini - Diretor Executivo do SIMEFRE

### Informações e Credenciamento para a Imprensa

**AZM Comunicações e Eventos**  
(11) 3676-0874/3871-2678/9.9171-5090  
Ana Azevedo / Mauro Mello  
azmcom@terra.com.br

